

RELEITURA MODERNA EM TEMPOS DE PÓS-MODERNIDADE: A RESIDÊNCIA MCN EM PASSO FUNDO

Pedro Henrique Carretta Diniz¹; Caliane Christie Oliveira de Almeida²

¹Mestrando no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo (PPGARQ). Faculdade Meridional - IMED. phenriquecd@gmail.com

²Docente no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo (PPGARQ). Faculdade Meridional - IMED. caliane.silva@imed.edu.br

RESUMO

Este artigo se insere na temática da análise de projetos residenciais, tomando como objeto de estudo a Residência MCN, projetada pelo escritório NR Arquitetos na cidade de Passo Fundo/RS, no ano de 1976. Objetivou-se analisar arquitetônica e urbanisticamente a Residência MCN, observando sua inserção urbana, forma, programa de necessidades, materiais e referências arquitetônicas. Mais precisamente, objetivou-se compreender o contexto histórico em que a residência foi construída e estudar a trajetória profissional do arquiteto e urbanista Nino Machado. Acerca da metodologia, este artigo se dividiu em quatro principais etapas: revisão bibliográfica, levantamento documental, entrevista e levantamento fotográfico. Para as análises arquitetônicas, utilizou-se o método desenvolvido por Almeida (2019), apresentado na disciplina “O Projeto como Objeto de Estudo: Metodologia de Análise de Projeto”, que faz uso da taquigrafia, infográficos, explosão de formas, decomposição, dentre outros esquemas gráficos, bem como a ficha de registro in loco de autoria da mesma. Espera-se que esta pesquisa colabore para a rememoração e valorização do trabalho de um dos escritórios de arquitetura mais influentes de Passo Fundo e região, bem como para a compreensão do processo projetual do referido arquiteto.

Palavras-chave: Projeto residencial; análise de projeto; Passo Fundo.

ABSTRACT

This paper is part of the theme of the analysis of residential projects, taking as an object of study the MCN Residence, designed by NR Architects in the city of Passo Fundo/RS, in 1976. The objective was to analyze the MCN Residence architecturally and urbanistically, observing its urban insertion, form, program, materials and architectural references. More precisely, the objective was to understand the historical context in which the residence was built and to study the professional trajectory of the architect and urban planner Nino Machado. Regarding the methodology, this paper was divided into four main stages: literature review, documentary survey, interview and photographic survey. For the architectural analysis, the method developed by Almeida (2019), presented in the discipline “The Project as an Object of Study: Project Analysis Methodology”, was used, which uses shorthand, infographics, explosion of forms, decomposition, among other graphic schemes, as well as the on-site registration form created by the author. It is hoped that this research will collaborate for the remembrance and appreciation of the work of one of the most influential architectural firms in Passo Fundo and region, as well as for understanding of the architect's design process.

Key words: Residential project; project analysis; Passo Fundo.

1 LINHAS INTRODUTÓRIAS

Este artigo se insere na temática da análise de projetos residenciais, tomando como objeto de estudo a Residência MCN, projetada pelo escritório NR Arquitetos na cidade de Passo Fundo/RS, no ano de 1976. O referido escritório, fundado pelo Arq. Nino Roberto Shleder Machado no final da década de 1960, foi um dos primeiros escritórios e arquitetura da cidade, e, ao longo dos anos, conquistou grande relevância regional. Atualmente, com mais de 50 anos de história, possui um vasto leque de atuação nas mais diversas áreas da arquitetura, desde projetos residenciais, passando pela arquitetura hospitalar, comercial, arquitetura de interiores e projetos urbanísticos (PORTAL NR ARQUITETOS, 2020).

O NR Arquitetos foi fundado contemporaneamente aos primeiros encontros e conferências internacionais sobre análise de projetos arquitetônicos. Mais precisamente, foi durante a década de 1950 e 1960 que a comunidade científica percebeu a necessidade de se estudar sistematicamente métodos de análise projetual, com o intuito de, sobremaneira, desenvolver novas técnicas para o aprimoramento dos processos que envolvem a criação de projetos arquitetônicos (MOREIRA, 2007).

Considerando o protagonismo do supramencionado escritório para Passo Fundo e região, o contexto histórico em que foi fundado e a grande relevância dos trabalhos de Nino Machado, principalmente em termos quantitativos, torna-se importante a realização de um estudo para registrar e analisar suas obras, principais referências e métodos de projeto. Pautado nesses aspectos que este artigo é contextualizado e justificado.

Nesse sentido, o objetivo principal deste artigo é analisar arquitetônica e urbanisticamente a Residência MCN, observando sua inserção urbana, forma, programa de necessidades, materiais e referências arquitetônicas. Mais precisamente, objetiva-se compreender o contexto histórico em que a residência foi construída e estudar a trajetória profissional do arquiteto e urbanista Nino Machado.

Em relação à metodologia, este artigo se dividiu em quatro principais etapas: revisão bibliográfica, levantamento documental, entrevista e levantamento fotográfico. Em relação à primeira etapa, fez-se um levantamento e revisão bibliográfica da história da cidade de Passo Fundo, com o intuito de compreender o contexto histórico, social e urbano em que a Residência MCN foi inserida. Na segunda etapa, realizou-

se o levantamento das plantas, cortes e fachadas da residência no acervo do escritório NR Arquitetos, momento em que a etapa seguinte – entrevista com o Arq. Nino Machado –, também foi realizada. A entrevista teve com o principal objetivo de compreender a trajetória profissional do arquiteto responsável pela obra, assim como informações complementares referentes a residência. A quarta e última etapa, por sua vez, constitui no levantamento fotográfico da área externa da residência. Vale mencionar que a casa está fechada e sem uso há, pelo menos, 1 ano, fato que impossibilitou o acesso interno.

Para as análises arquitetônicas, utilizou-se o método desenvolvido por Almeida (2019), apresentado na disciplina “O Projeto como Objeto de Estudo: Metodologia de Análise de Projeto”, que faz uso da taquigrafia, infográficos, explosão de formas, decomposição, dentre outros esquemas gráficos, bem como a ficha de registro *in loco* de autoria da mesma.

Registrando e analisando a Residência MCN, a realização deste artigo contribuirá para o registro e valorização do trabalho de um dos escritórios de arquitetura mais influentes de Passo Fundo e região, bem como para a compreensão do processo projetual de um arquiteto que, como visto anteriormente, teve sua formação contemporaneamente aos primeiros encontros internacionais voltados à análise de projetos.

2 PASSO FUNDO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Conforme dados do IBGE (2020), Passo Fundo corresponde à décima-segunda maior cidade do estado do Rio Grande do Sul, com uma população de cerca de 200.000 habitantes (IBGE, 2020), sendo caracterizada como de porte médio graças aos tipos de relações horizontais e verticais que apresenta (FERRETTO, 2012).

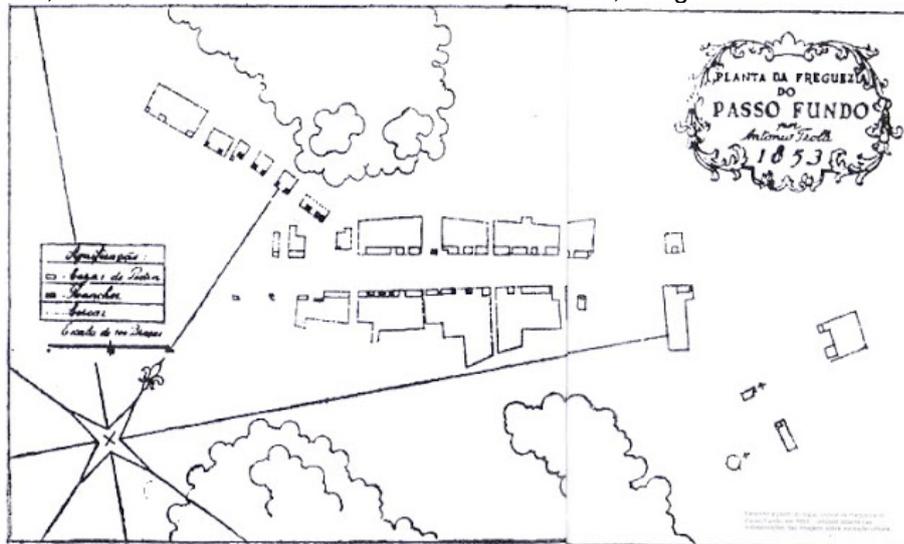
Em se tratando das relações verticais, aquelas voltadas ao exterior do Brasil, destacam-se o agronegócio e a indústria alimentícia, que formam na cidade um complexo agroindustrial, de ensino e de pesquisa voltada a esse setor. Acerca das relações horizontais, ou seja, as relações com as cidades da região, os serviços de saúde, educação e comércio configuram-se como os principais fatores atraentes de pessoas. Eles são responsáveis por fluxos populacionais intensos, pendulares e diários entre os municípios do noroeste gaúcho. A região em questão é conformada, principalmente, por Erechim, Ijuí, Santo Ângelo, Santa Rosa, Cruz Alta, Carazinho,

Panambi, Marau, São Luiz Gonzaga, Palmeira das Missões, Soledade, Frederico Westphalen, Três Passos e Três de Maio (FERRETTO, 2012).

Apesar dessa representatividade regional/estadual, em se tratando dos estudos socioespaciais e referências arquitetônicas, Passo Fundo ainda é tida como um território pouco explorado. A historiografia local se deteve, primordialmente, em analisar os processos de ocupação do seu território e a influência europeia nesse contexto.

Ferretto (2012) classifica o desenvolvimento urbanístico de Passo Fundo em três períodos. Esses períodos compreendem uma linha do tempo que começa com a expansão paulatina das ocupações ao longo da Estrada das Tropas (Figura 1), que fazia ligação da cidade com o resto do país, em 1827. Essa estrada foi estratégica para a passagem dos tropeiros rumo à São Paulo e hoje em dia se transformou na maior via arterial da cidade, a Avenida Brasil. Ali encontram-se os principais estabelecimentos comerciais e de serviço, bem como o primeiro Shopping center da região.

Figura 1: planta da Freguesia de Passo Fundo no ano de 1853, onde pode-se observar a Estrada de Tropas como o eixo estruturador principal, por onde as edificações estavam distribuídas. Como pode-se perceber, a estrada fazia uma curva no sentido noroeste, margeando o Arroio do Chafariz.



Fonte: Parizzi (1983, p.52).

Até fins da década de 1850, Passo Fundo era o 4º Distrito da cidade de Cruz Alta, fato que mudou após a emancipação política, que se deu por meio da Lei provincial nº 340, de 28 de janeiro de 1857, sob determinação do brigadeiro Jerônimo Coelho, presidente da Província do Rio Grande do Sul. Na ocasião, a recém-criada

cidade passou a se chamar Vila Passo Fundo e foram empossados 7 Conselheiros, cargo equivalente aos vereadores de hoje em dia (PARIZZI, 1983).

O segundo marco na linha do tempo descrita por Ferreto (2012), se dá a partir de 1898, com a construção da linha férrea Tronco Norte Gaúcha, que possibilitou o escoamento dos produtos produzidos pela agroindústria, bem como a ligação da região noroeste gaúcha com outros importantes pontos do estado, fazendo a rota “Santa Maria – Cruz Alta – Passo Fundo – Marcelino Ramos – Rio Uruguai” (FERRETTO, 2012, p. 25).

O primeiro plano urbanístico de Passo Fundo foi desenvolvido em 1919 pelo engenheiro sanitarista mundialmente reconhecido Saturnino de Brito. Como observado por Junior (2018), a proposta do engenheiro revelou sua preocupação com as questões ambientais, em especial com o curso dos rios, o aproveitamento natural das forças hídricas e a educação ambiental da população. Ademais, Brito também se dedicou ao embelezamento da cidade, considerando a proteção do patrimônio natural com a crescimento urbano. Esse plano não foi totalmente implantado pela municipalidade, revelando que, em muitos casos, o “obstáculo para a construção de uma cidade melhor não é [era] a falta de conhecimento, mas o consentimento em não aplicar esse conhecimento” (JUNIOR, 2018, p.54, grifo nosso).

Por fim, o terceiro e último período que compreende o desenvolvimento urbanístico estabelecidos por Ferreto (2012) se dá a partir de meados do século XX, momento em que ocorreu uma expansão horizontal considerável da malha urbana passofundense, a partir, dentre outros aspectos, da criação de loteamentos periféricos e da criação do primeiro Plano Diretor, no ano de 1953 (FERRETTO, 2012). A partir dos anos 1950, Passo Fundo se consolidou como polo regional e, na década seguinte, mais precisamente em 1968, a Universidade de Passo Fundo (UPF), primeira da cidade, foi fundada. Conforme entrevista, 1968 também foi o ano em que o Arq. Nino Machado se graduou, abriu seu escritório e começou a dar aulas na referida Universidade, mesmo antes da criação do curso de Arquitetura, como se verá a seguir.

3 O ARQUITETO NINO MACHADO

De acordo com a entrevista realizada, Nino Machado nasceu em Passo Fundo e se mudou para Porto Alegre na década de 1960 para cursar Arquitetura, onde se formou no ano de 1968 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Logo após a formatura, o arquiteto retornou para sua cidade Natal e abriu seu escritório no porão da casa de seus pais. Segundo seu relato, no primeiro ano de trabalho, ele era o único profissional da área na cidade e, em virtude disso, enfrentou dificuldades para se posicionar perante a sociedade, que ainda não compreendia as atribuições e a importância de um profissional da arquitetura no âmbito da construção civil (MACHADO, 2019).

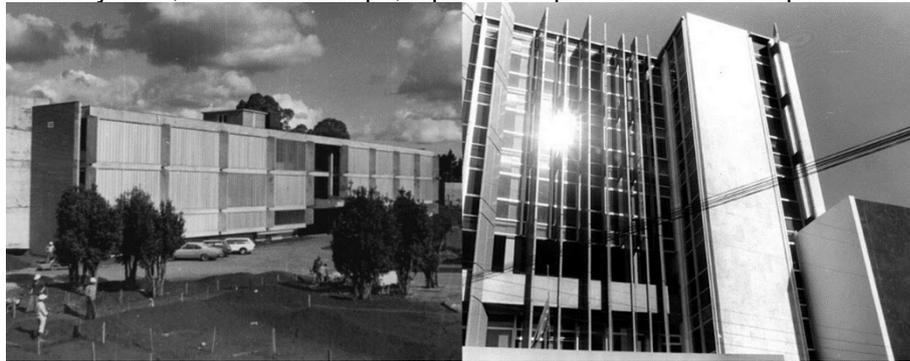
Ainda em 1868, Nino Machado também deu início a sua carreira como professor universitário na UPF. Inicialmente, lhe foi designado a disciplina de desenho técnico do curso de Matemática Aplicada, onde permaneceu até a criação da Faculdade de Engenharia e Arquitetura (Fear – UPF), no final da década de 1970. Praticamente toda sua vida profissional foi distribuída entre seu escritório e as aulas na Fear, até que, em 2011, se aposentou. Pouco tempo depois, foi chamado para dar aulas de projeto residencial na Faculdade Meridional (IMED), onde permaneceu até 2015. Atualmente, o arquiteto é proprietário do escritório NR Arquitetos, localizado no centro comercial Pátio da XV, em Passo Fundo, e também atua como conselheiro do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul (MACHADO, 2019).

Durante a entrevista, o arquiteto relatou a importância do desenho a mão livre e da pesquisa para a realização de seus projetos. Destacou, ainda, que sempre deu atenção especial ao conforto térmico, utilização de luz natural e aproveitamento dos visuais. Segundo ele, é muito importante que um arquiteto entenda do projeto estrutural de suas obras, utilizando a estrutura como partido arquitetônico e valorizando-a. Ademais, Nino Machado foi enfático ao defender a necessidade do profissional de arquitetura estar atento aos novos materiais e técnicas que surgem todos os anos, mas que também é interessante reutilizar materiais de edificações precedentes como forma de minimizar os impactos da construção civil. Nesse sentido, relatou alguns casos em que seus projetos foram totalmente executados com tijolos de alvenaria ou tábuas de madeira retiradas de edificações em desuso da própria família que o contratou (MACHADO, 2019).

Por fim, Nino Machado mencionou que muitas de suas obras possuem traços que remetem à arquitetura moderna brutalista (Figuras 2 e 3), fazendo referência à Escola Paulista, destacando, nesse sentido, o Centro Administrativo Grazziotin (1974) e o Fórum de Passo Fundo (1983). Desse modo, pode-se considerar que a arquitetura de Nino Machado, em muitos casos, possui características de um “brutalismo tardio”, uma vez que esse movimento arquitetônico se desenvolveu, essencialmente, por

arquitetos modernos em meados das décadas de 50 e 60, e as obras destacadas são dos anos 1970 e 1980. Ainda em relação às suas principais referências, ele menciona as casas do arquiteto estadunidense Frank Lloyd Wright, destacando a horizontalidade presente em grande parte delas, telhados de baixa inclinação, materiais rústicos e naturais (MACHADO, 2019).

Figuras 2 e 3: Centro Administrativo Grazziotin (1974) e Fórum de Passo Fundo (1983). Em ambos os casos, pode-se perceber referências à arquitetura brutalista, principalmente em relação ao uso do concreto aparente e de perfis metálicos, sem nenhuma forma de ornamento, conformando a estrutura das edificações e, ao mesmo tempo, o partido arquitetônico adotado pelo escritório.



Fonte: Portal NR Arquitetos (2020, s/p).

4 A RESIDÊNCIA MCN

4.1 CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO

A Residência MCN (Figura 4), localizada na Rua General Neto, nº 1211, Vila Vergueiro - Passo Fundo, foi construída no ano de 1976 para a família do advogado Mário da Costa Neves, à época composta por ele, sua esposa e dois filhos pequenos, um menino e uma menina. O projeto aprovado é datado de 29 de abril do referido ano e tem como arquitetos responsáveis Nino Roberto Shleder Machado, Maria Aldina Porto Nobre (sócia do escritório NR Arquitetos até 2019) e Atilio Cesar Bonotto Tramontini (colaborador).

A casa, construída de concreto armado com fechamento em alvenaria de pedra e tijolos, possui dois pavimentos: térreo e subsolo. Ao todo, são 560,45 m² de área construída, sendo 414,33 m² no térreo e 146,12 m² no subsolo. Segundo o relato do arquiteto Nino Machado, os clientes solicitaram o projeto de uma residência grande que fosse confortável para um casal e dois filhos, com quarto de visitas, estar íntimo

separado do estar social, gabinete para advogado, garagem para 4 carros e piscina. Como se verá adiante, todos esses aspectos foram contemplados no projeto.

Figura 4: Residência MCN (s/d) ainda sem o gradil de ferro que existe hoje em dia.



Fonte: Portal NR Arquitetos (2020, s/p).

Quanto ao entorno, conforme pode-se observar no Mapa Nolli (Figura 5) e no Mapa de Usos do Solo (Figura 06), a região da Vila Vergueiro é predominantemente residencial. O bairro é pouco densificado, com a maioria das edificações de 1 a 3 pavimentos. Percebe-se, também, a existência de grandes áreas vazias, principalmente no segundo quadrante do mapa, onde existe uma Área de Preservação Permanente (APP) devido à presença de um banhado. Por se tratar de um bairro residencial de classe média alta, as casas possuem, em sua maioria, grandes terrenos, recuos e pátios internos, fato que pode ser observado nos vazios dos núcleos de quadra.

Em termos quantitativos, aproximadamente 81% do bairro é composto por casas ou prédios residenciais; 9% das edificações possuem uso misto (prédios de apartamentos em que o térreo tem uso comercial/serviço); 8% das edificações são totalmente comerciais ou de serviço; e 2% possuem uso institucional (Figura 6). Apenas uma edificação foi identificada como templo religioso, conformando pouco mais de 0,16% do total. Ademais, duas grandes áreas são destinadas ao lazer, sendo elas o Parque Banhado da Vergueiro (segundo quadrante do mapa de usos do solo) e o campo de futebol e pista de corrida do antigo quartel do exército (terceiro quadrante do referido mapa).

Em relação ao uso institucional, destaca-se que a Residência MCN está localizada, aproximadamente, a 500 m de distância do *campus* da Universidade

Federal da Fronteira Sul (UFFS) e do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), 400 m do Hospital Pronto Clínicas (HCP) e 150 m do Clube Comercial. Essas são as quatro maiores e mais movimentadas instituições da região, para onde milhares de pessoas se dirigem semanalmente.

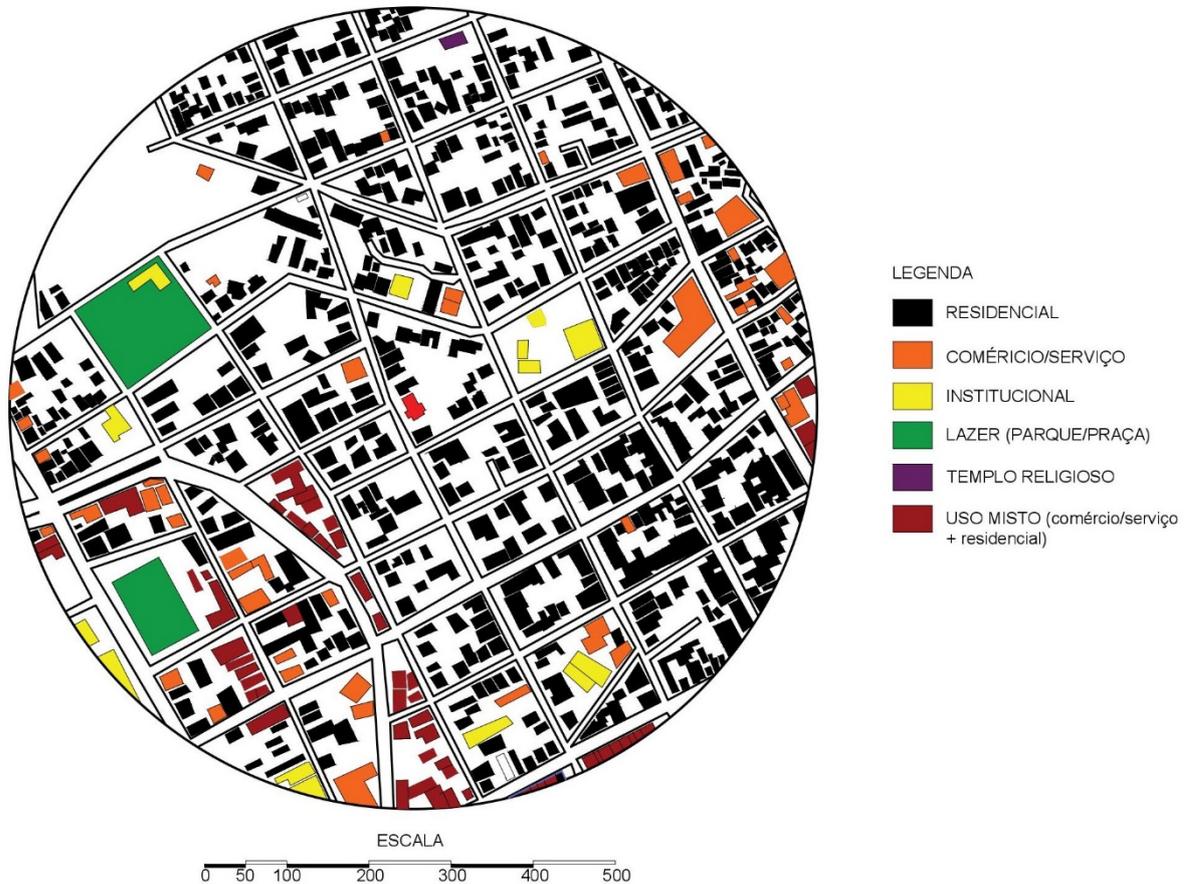
Em relação aos espaços de lazer, a residência está localizada, aproximadamente, a 200 m do Parque Banhado da Vergueiro, onde também fica localizada a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, e a 250 m do campo de futebol e pista de corrida do antigo quartel do exército. Esses dois espaços são utilizados com frequência pelos moradores locais, sendo os fins de semana e feriados os dias de maior movimento. Destaca-se, ainda, a predominância das edificações de uso misto às Margens da Avenida Sete de Setembro (terceiro quadrante do mapa de usos do solo). Percebe-se que, por ser a via de maior fluxo dentro do bairro, grande parte das edificações são verticais e nelas ocorre o aproveitamento do térreo para o uso comercial ou de serviço.

Figura 5: Mapa Nolli com 500 m de raio no entorno da Residência MCN (marcada em vermelho).



Fonte: Elaboração própria (2020).

MAPA DE USO DO SOLO (500m) 



Fonte: Elaboração própria (2020).

A predominância de edificações baixas pode ser verificada também no *skyline* da quadra em que a Residência MCN foi implantada (Figura 7). Nesse sentido, apenas uma edificação possui um pavimento acima do térreo. As outras totalmente térreas ou possuem subsolo, como na casa que está sendo estudada neste artigo.

Figura 7: *Skyline* da quadra onde a Residência MCN (em vermelho) está implantada.



Fonte: elaboração própria (2020).

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PLANTA BAIXA

O programa de necessidades da Residência MCN pode ser conferido na tabela abaixo, bem como as áreas dos ambientes e a divisão por setores (Quadro 01).

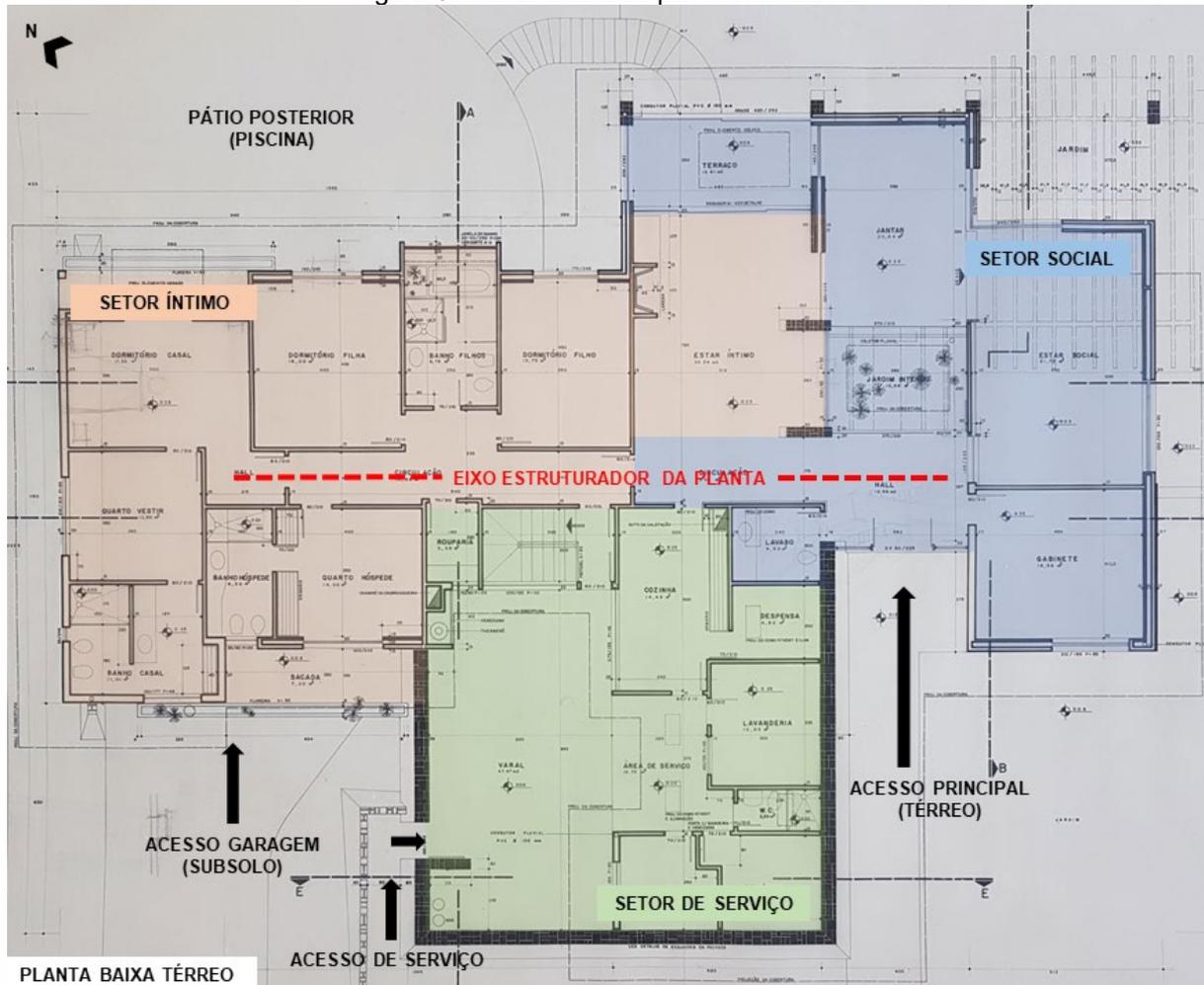
Quadro 1: Programa de necessidades da Residência MCN dividido por área/setor/pavimento. Em azul: setor social; em laranja: setor íntimo; em verde: setor de serviços.

AMBIENTE	ÁREA	SETOR	PAVIMENTO	
Hall de entrada	10,96	Social	Térreo	1
Gabinete	10,56	Social	Térreo	2
Estar social	31,72	Social	Térreo	3
Sala de jantar	20,64	Social	Térreo	4
Jardim interno	10,64	Social	Térreo	5
Lavabo	4,80	Social	Térreo	6
Terraço	12,61	Social	Térreo	7
Circulação social	9,45	Social	Térreo	8
Estar íntimo	30,34	Íntimo	Térreo	9
Dormitório filho	15,75	Íntimo	Térreo	10
Dormitório filha	18,00	Íntimo	Térreo	11
Banheiro filhos	9,75	Íntimo	Térreo	12
Hall dormitório casal	3,19	Íntimo	Térreo	13
Dormitório casal	17,50	Íntimo	Térreo	14
Close	12,60	Íntimo	Térreo	15
Banheiro casal	11,01	Íntimo	Térreo	16
Dormitório hóspede	14,00	Íntimo	Térreo	17
Banheiro hóspede	6,30	Íntimo	Térreo	18
Sacada hóspede	7,20	Íntimo	Térreo	19
Circulação íntima	15,69	Íntimo	Térreo	20
Rouparia	3,08	Serviço	Térreo	21
Cozinha	14,49	Serviço	Térreo	22
Despensa	4,80	Serviço	Térreo	23
Lavanderia	10,05	Serviço	Térreo	24
Área de serviço	10,70	Serviço	Térreo	25
Dormitório serviço	6,15	Serviço	Térreo	26
Banheiro serviço	2,55	Serviço	Térreo	27
Depósito	7,82	Serviço	Térreo	28
Jardim (varal)	47,47	Serviço	Térreo	29
Garagem	36,01	Serviço	Subsolo	30
Cozinha	9,75	Serviço	Subsolo	31
Depósito	15,75	Serviço	Subsolo	32
Adega	9,00	Serviço	Subsolo	33
Casa de máquinas	6,00	Serviço	Subsolo	34
Banheiro	2,90	Serviço	Subsolo	35
Circulação subsolo	11,91	Serviço	Subsolo	36

Fonte: Elaboração própria (2020).

Observando a planta da casa (Figura 8), percebe-se que a área de circulação do térreo (corredor) funciona como eixo estruturador, por onde os demais ambientes são distribuídos: ao norte o setor íntimo, leste o setor social e oeste o setor de serviço.

Figura 8: Planta Baixa do pavimento térreo.



Fonte: NR Arquitetos, manipulação própria (2020).

O acesso principal da casa (Figura 9) está protegido e demarcado por uma subtração na forma, estando ligado diretamente como Hall de entrada que dá acesso ao setor social da casa, ao gabinete do advogado, ao jardim interno e ao corredor principal. O corredor, por sua vez, liga o setor social com a cozinha em consequentemente, os demais ambientes de serviço, bem como a escada que dá acesso ao subsolo. Vale mencionar que a suíte do casal, a suíte de hóspedes e os dormitórios dos filhos são totalmente separados do setor social por uma porta que divide o corredor ao meio. A escada está posicionada após essa porta, possibilitando que o morador chegue em casa, estacione o carro na garagem, e suba até os

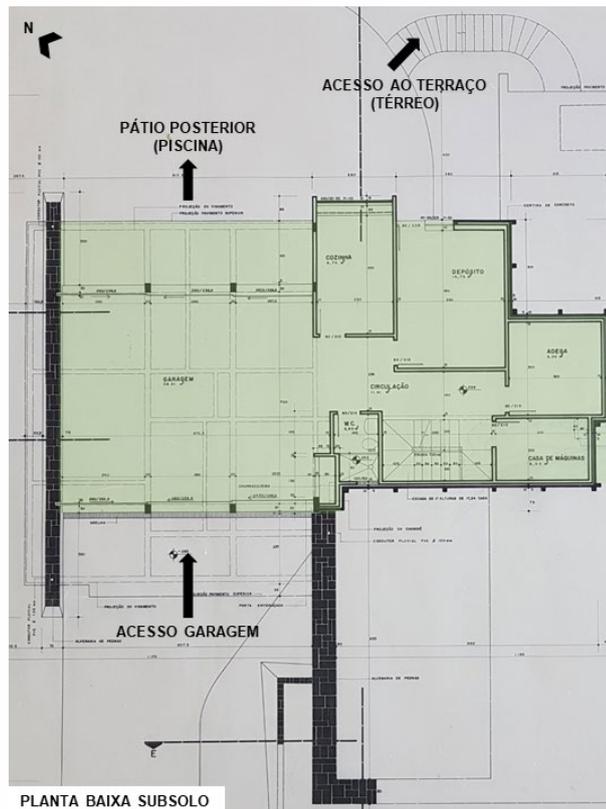
dormitórios sem passar pelos ambientes sociais. Além disso, o terraço da casa é compartilhado entre o estar íntimo e a sala de jantar, e possui uma escada externa que liga o térreo ao pátio interno da casa, no nível do subsolo.



Fonte: acervo próprio, 2020.

Grande parte da planta baixa do térreo está ocupada pelo setor de serviço (praticamente 1/3 da área total), que possui um acesso separado da casa (figura 10). O acesso de serviço abre para um pátio interno que está ligado diretamente à área de serviço e indiretamente aos demais ambientes do setor, como a lavanderia, a cozinha, a dependência de empregada e o depósito. Vale destacar que a dependência de empregada fazia parte do plano de necessidades de grande parte das casas de alto padrão no período em que a Residência MCN foi construída.

O principal ambiente do subsolo é a garagem, que abre para o pátio, onde está a piscina (Figura 11). O subsolo também possui um grande depósito, adega, banheiro, cozinha e casa de máquinas. A cozinha e o banheiro desse pavimento dão apoio ao espaço de lazer do pátio posterior.



PLANTA BAIXA SUBSOLO
Fonte: NR Arquitetos, manipulação própria (2020).

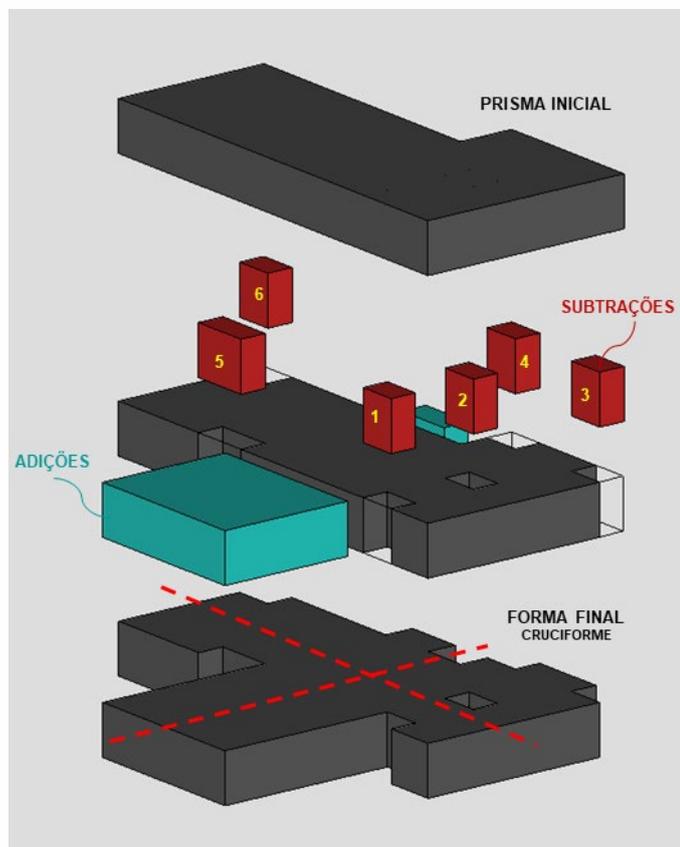


Fonte: acervo particular do escritório NR Arquitetos (2020).

4.3 ASPECTOS DA FORMA

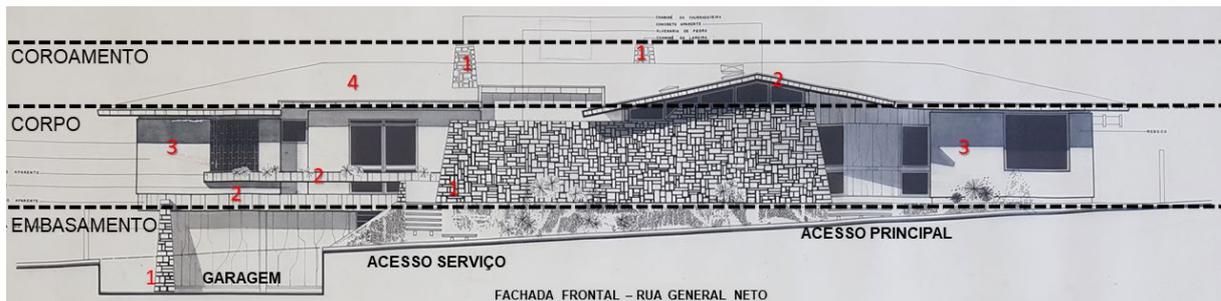
Em linhas gerais, a Residência MCN possui um formato cruciforme, imprimindo um aspecto de rigidez e estabilidade à volumetria externa. O formato com aspecto cruciforme foi gerado, sobremaneira, a partir da adição de um grande bloco, representado em verde no diagrama (Figura 12), ao prisma inicial. Mais precisamente, foram criadas duas adições: uma maior, onde os ambientes de serviço foram dispostos, e uma menor, criada para comportar o banheiro da demi-suíte dos filhos.

No que diz respeito às subtrações, foi possível identificar seis principais: a primeira para demarcar e proteger o acesso principal; a segunda para criar o jardim interno da casa; a terceira para possibilitar um jardim no estar social; a quarta para o terraço; a quinta para a sacada do dormitório de hóspedes; e a sexta para a sacada do dormitório de casal. Todas as subtrações estão marcadas e enumeradas no referido diagrama.

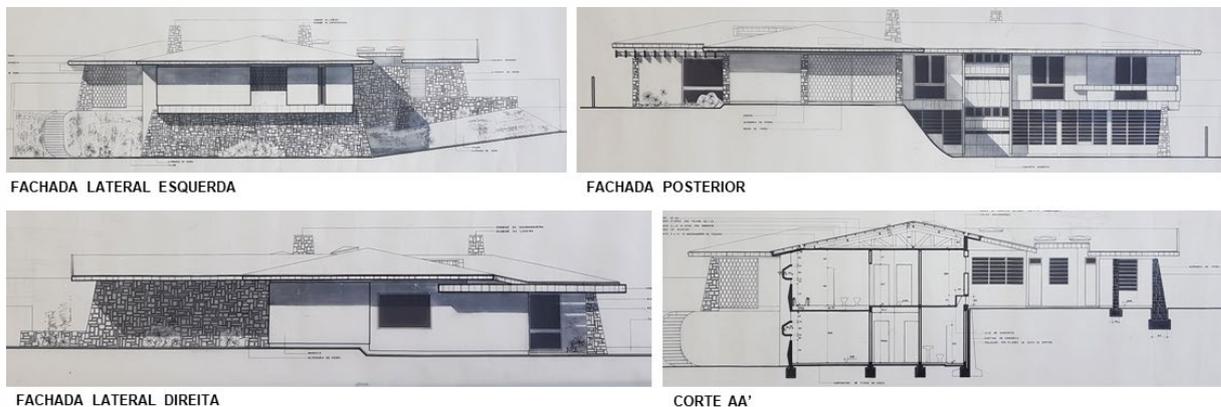


Fonte: elaboração própria, 2020.

As fachadas e corte (Figuras 13 e 14) disponibilizados pelo arquiteto podem ajudar a compreender a volumetria da casa, bem como os principais materiais e texturas utilizados. Como se verá a seguir, foram poucos os tipos de revestimentos utilizados, sendo eles a alvenaria de pedras, o concreto aparente e o reboco, essencialmente.



Fonte: NR Arquitetos, manipulação própria (2020).



Fonte: NR Arquitetos, 2020.

O embasamento da casa, conforme pode ser observado no corte, é composta por fundações do tipo sapata isolada. Ademais, como visto anteriormente, o terreno possibilitou a criação de um subsolo para comportar a garagem e outros ambientes de serviço. Parte do subsolo está totalmente enterrada e o que ficou aparente possui o fechamento em alvenaria de pedra.

A maioria das paredes do corpo da casa são em alvenaria convencional reboco e pintura. Apenas o bloco do setor de serviço foi totalmente revestido com a mesma pedra presente no subsolo. Ademais, o guarda-corpo das sacadas, a laje e alguns outros detalhes acima da porta de entrada principal foram construídos em concreto

aparente. As portas e janelas são todas de madeira com vidro translúcido, com exceção das esquadrias do setor íntimo, que possuem veneziana de madeira.

Por fim, o coroamento da casa é composto por telhado de 9 águas com estrutura de madeira e telhas cerâmicas do tipo portuguesa. Além disso, as chaminés da lareira e da churrasqueira são revestidas com a mesma alvenaria de pedras do subsolo e corpo da casa. Os beirais do telhado são de concreto aparente e, além dos elementos supracitados, o coroamento possui um grande volume para a caixa d'água (também em concreto aparente) e cinco claraboias de acrílico. As claraboias foram utilizadas para proporcionar iluminação natural da área de serviço, lavabo social, banheiro de serviço e dispensa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste artigo teve como objetivo principal analisar a inserção urbana e o projeto da Residência MCN, projetada pelo escritório NR Arquitetos, fundado por Nino Roberto Shleder Machado, um dos arquitetos mais influentes de Passo Fundo e região há mais de 40 anos.

Em relação à inserção urbana, a Residência MCN está localizada em um bairro, essencialmente, residencial e de classe média alta. Por se tratar de uma casa de alto padrão, com mais de 500 m² de área construída, pode-se afirmar que a edificação não destoa do entorno, seja em relação à escala ou padrão construtivo.

Conforme visto anteriormente, por mais que o bairro seja residencial, a casa está implantada em uma localização privilegiada em Passo Fundo. Nesse sentido destaca-se a existência de um *campus* de uma universidade, dois hospitais, supermercado, clube, dois parques de lazer e alguns estabelecimentos comerciais e de serviço dentro de um raio de 500 m.

Sobre o projeto, trata-se de uma residência de dois pavimentos em que as principais atividades foram concentradas no térreo, ficando apenas a garagem e alguns ambientes de apoio no subsolo. O eixo estruturador da casa é o corredor principal, onde praticamente todos os ambientes estão diretamente conectados. Pode-se afirmar que a setorização proposta pelo arquiteto dividiu a casa em 3 partes proporcionais no pavimento térreo: setor íntimo, social e de serviços. No caso estudado, o setor de serviço, comumente menor das do que os outros setores das casas, possui dimensões similares às áreas íntimas e sociais. Somando a isso os

ambientes do subsolo, é válido dizer que o setor de serviço ocupa a maior parte da área construída da Residência MCN.

No que tange o aspecto dos materiais de revestimento, foram utilizados, de maneira geral, pedra e concreto aparente, além das paredes de alvenaria que foram simplesmente rebocadas e pintadas. Fazendo uma relação com as referências que o arquiteto Nino Machado apresentou na etapa das entrevistas, tem-se o concreto aparente da arquitetura brutalista, bem como a solidez, a rusticidade das pedras, as linhas horizontais e o telhado levemente inclinado das casas de pradaria de Frank Lloyd Wright.

Sendo assim, registrou-se e analisou-se uma residência que foi projeto de um dos pioneiros da arquitetura na cidade de Passo Fundo e região, contribuindo para a rememoração e valorização dos trabalhos do escritório NR Arquitetos, em especial de Nino Machado, e ajudando a compreender os métodos de projeto por ele desenvolvidos e suas principais referências.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Fundação Meridional pelas bolsas concedidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRETTO, Diego. **Passo Fundo: Estruturação Urbana De Uma Cidade Média Gaúcha**. Dissertação De Mestrado, Universidade De São Paulo, 2012. doi:10.11606/D.16.2012.tde-17072012-143123.

JUNIOR, Dirceu Piccinato. Saturnino de Brito e o projeto de abastecimento de água para a cidade de Passo Fundo/RS. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 25, n. 36, 2018.

MACHADO, Nino Roberto Shleder. Trajetória profissional e referências do arquiteto. Entrevista cedida a Pedro Henrique Carretta Diniz.

MOREIRA, Daniel de Carvalho et al. **Os princípios da síntese da forma e a análise de projetos arquitetônicos**. 2007.

PARIZZI, Marilda Kirst. **Passo Fundo: sua história e evolução**. Passo Fundo: Berthier, 1983.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico**. Passo Fundo/RS, 2010. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431410/> >. Acesso em 07 fev. 2020.

Portal NR Arquitetos. Disponível em: < <http://nrarquitetos.com.br/> >. Acesso em 07 fev. 2020.